



Jesus e os dez mandamentos

UMA VISÃO CRISTOCÊNTRICA
DA LEI DE DEUS

EDIÇÃO 1.0
22 DE SETEMBRO DE 2022

A Lei é válida para os
nossos dias?

Preciso obedecer aos
dez mandamentos?

O que mudou no
Evangelho de Jesus?

Até onde a graça
pode me alcançar?



IGREJA BATISTA
LINDINÓPOLIS

© 2022 | Ministério de Comunhão
e Pequenos Grupos

Pequeno Grupo
Multiplicador



Jesus e os dez mandamentos

UMA VISÃO CRISTOCÊNTRICA DA LEI

EDIÇÃO 1.0 | 22 DE SETEMBRO DE 2022

Introdução à série

Muitos perguntam: por que é importante estudar os dez mandamentos? A Lei ainda é necessária? Essa e outras perguntas serão respondidas ao longo dessa série de estudos. Todavia, quero antes repetir o que já vem sendo feito insistentemente no púlpito de nossa igreja: a salvação é exclusivamente pela graça, pelo amor imerecido de Deus, em nosso benefício, mediante a fé em Cristo Jesus. E não há nada que possamos fazer para convencer Deus de que somos dignos dos Céus (Ef.2:8-9). Por isso, é apenas com o desejo de conhecer mais de Deus e descobrir o que Ele espera de nós, que o cristão deve se debruçar sobre os dez mandamentos ou qualquer outro aspecto moral da Lei. Toda vez que estudamos a Lei de Deus revelada a Moisés, nosso maior desejo deve ser conhecer mais de Deus, que Ele revele um pouco mais de Si, de seu caráter, a fim de que possamos ter uma melhor comunhão com Ele, saber melhor como agradá-lo, e poder viver de uma maneira que o glorifique. Uma obediência não por obrigação, mas por gratidão (Rm 10:1-3). Frutos no lugar de obras, o Espírito no lugar da carne (Gl.5:22-23). A Lei nos leva a Cristo. Jesus é o modelo a ser seguido. Por isso, em cada aspecto moral evidenciado nos mandamentos você verá que Jesus comprimiu perfeitamente cada um deles (Rm 10:4). Que o Espírito Santo nos guie nessa caminhada, como guiou o povo de Israel pelo deserto. E que possamos ter a Lei de Cristo gravada em nossos corações.

Editor

ÍNDICE DOS ESTUDOS

01. Jesus e a Lei

O Evangelho de Jesus e a Lei de Moisés

02. Os dez mandamentos

Uma aliança com Deus

03. O Deus o único e verdadeiro

I - Não terás outros deuses diante de mim

04. O Deus incomparável

II - Não farás para ti imagem de escultura

05. O Deus santo

III - Não tomarás o nome do Senhor em vão

06. O Deus digno de adoração

IV - Lembra-te do dia do sábado para o santificar

07. O Deus da honra

V - Honra a teu pai e a tua mãe

08. O Deus da vida e da paz

VI - Não matarás

09. O Deus da fidelidade

VII - Não adulterarás

10. O Deus da ordem e da justiça

VIII - Não furtarás

11. O Deus da verdade

IX - Não dirás falso testemunho contra seu próximo

12. O Deus da provisão

X - Não cobiçarás

13. O Deus do Amor

A Lei de Cristo, a lei do amor

Referências Bibliográficas

RYKEN, PHILIP GRAHAM – Os Dez mandamentos para os dias de hoje, Rio de Janeiro, RJ: Ed. CPAD, 2014.

REIFLER, HANS ULRICH – A ética dos Dez Mandamentos, São Paulo, SP: Ed. Vida Nova, 1992.

DEYOUNG, KEVIN – Os Dez Mandamentos: significado, importância e motivos para obedecer, São Paulo, SP: Ed. Vida Nova, 2020.

GRUDEM, WAYNE A - *Teologia Sistemática*, São Paulo, SP: Ed. Vida Nova, 1999.

LOPES, HERNANDES DIAS – Mateus: Jesus o Rei dos reis, São Paulo, SP: Ed. Hagnos, 2019

Revisão | Pr. Wilson Costa

Supervisão | Pr. Pedro Chagas.



"Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir..." (Mateus 5:17-20).

Introdução | Depois de revelar que somos "bem-aventurados" (v.3-12) e que devemos viver como "sal da terra" e "luz do mundo" (v.13-16), Jesus abre uma nova sessão do seu sermão com diversas questões práticas a este respeito (v.17-48). É interessante observar que estes ensinamentos serão extraídos da própria Lei de Moisés: "Assim vos diziam os antigos". Entretanto, Jesus desejava ensiná-los a partir de uma nova abordagem: "Eu, porém, lhes digo". **O que Jesus desejava mudar? Havia algo de errado com a Lei? Algo a acrescentar?** Jesus vai esclarecer três questões fundamentais a este respeito:

A Lei ainda é válida? (v.17-18) | A Lei foi "escrita pelo dedo de Deus" em duas "tábuas de pedra" (Ex.31:18). Deus foi o próprio legislador. A Lei reflete o caráter do próprio Deus. E Deus não muda (Tg 1:17; Mt 3:6). A Lei é tão eterna quanto o próprio Deus. Ela não somente nos mostra o que Deus quer, mas o que Deus é. Ela nos fala o que Ele ama e o que Ele odeia. Por isso, Jesus afirma: "não vim para revogar [a Lei]" (v.17). E diz ainda: "até que o céu e a terra passem", nada será mudado (v.18). É possível perceber ao longo do sermão que Jesus se refere ao aspecto moral da Lei, aquele que revela quem é Deus e o que ele espera de nós. Paulo esclarece: "a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom" (Rm.7:12). O Evangelho não veio substituir o AT, mas, antes o cumprir, à medida que a vida e o ministério de Jesus completam e esclarecem a vontade de Deus para nós.

Preciso obedecer a Lei? (v.19) | Tudo que Jesus ensinou estava em perfeita harmonia com a Lei de Moisés e as advertências dos profetas. E mais do que isso, ele mesmo cumpriu perfeitamente cada um dos mandamentos. Ele afirma que seus discípulos deveriam ensinar e praticá-los a fim de serem maiores no seu Reino (v.19). Assim ele orientou o jovem rico (Mt.19:16-22). Assim também fez Paulo (At.24:14).

Como devo interpretar a Lei? (v.20) | Jesus não está criticando a Lei, mas, a forma meticulosa, literal, legalista e exterior como os líderes religiosos a estavam interpretando, ensinando e praticando. Seus corações estavam cheios de hipocrisia e iniquidade (Mt.23:27-28). Estavam mais interessados em agradar a homens do que a Deus (Mt 23:5). A "sua Lei" não refletia a essência da vontade de Deus entregue a Moisés no monte Sinai (Mt 15:6). Tiraram o verdadeiro espírito da Lei (Dt 6:5; Sl.40:8; 119:11). Jesus vai alertar que esta forma é inferior, porque não reflete a verdadeira justiça de Deus (v.20). Vai mostrar que a Lei e os Profetas encontram seu perfeito cumprimento na perfeição do Pai, que é o alvo que todos nós devemos buscar (v.48). O Evangelho de Jesus tem como alvo um coração transformado (Rm.6:17; 2Co.5:17). Jesus é o verdadeiro intérprete da lei.

Conclusão | Ore pedindo a Deus que mantenha sua Lei, não escrita em tábuas de pedra, mas escrita em nossa mente e em nosso coração. Ser como Jesus, deve ser nosso maior desejo. Nele toda a Lei se cumpre. Quando depositamos nossa fé em Jesus como nosso Salvador, não estamos mais sob o jugo da Lei, mas somos salvos pela graça e obedecemos em gratidão por seu grande amor revelado na cruz do Calvário por nós (2Jo 6).

²²Mas quando o Espírito Santo controlar as nossas vidas, Ele produzirá em nós esta espécie de fruto: amor, alegria, paz, paciência, bondade, retidão, fidelidade,²³ mansidão e domínio próprio; e aqui não há conflito algum com as leis judaicas.

Gálatas 5:22-23

Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom.

Romanos 7:12

agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a tua lei.

Salmos 40:8

Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti.

Salmos 119:11

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.

João 14:21



“Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”.

Hebreus 8:10

Assim Jesus resumiu os dez mandamentos (Mt 22:36-40):

I. “AMARÁS O SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.”:

1. Não terás outros deuses diante de mim
2. Não farás para ti imagem de escultura
3. Não tomarás o nome de Deus vão
4. Lembra-te do dia de sábado

II. “...AMARÁS O TEU PRÓXIMO como a ti mesmo.”:

5. Honra teu pai e tua mãe
6. Não matarás
7. Não adulterarás
8. Não furtarás
9. Não dirás falso testemunho
10. Não cobiçarás

*O cativeiro assírio e babilônico | A nação havia sido dividida entre reino do norte, Israel, capital Samaria, e reino do sul, Judá, capital Jerusalém. Em 722 a.C. o reino do norte caiu frente a Assíria. Da mesma forma, em 586 a.C., o reino do sul, caiu frente a Babilônia. **Por que isso ocorreu?** Porque o povo adorava outros deuses, e assim pecava contra o Senhor, “que os havia trazido em segurança de sua escravidão no Egito”. Porque não obedeceram aos mandamentos do Senhor seu Deus (2Rs 17:7,19).

“Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te tirou do Egito, da terra da escravidão” (Êx 20:2).

Introdução | Três meses depois dos israelitas terem saído do Egito eles chegaram ao deserto do Sinai e ali acamparam. Quando Moisés sobe ao monte para orar, Deus propõe ao povo, por intermédio dele, uma aliança (19:1-3). Deus argumenta: “Vocês viram o que fiz aos egípcios e como trouxe vocês a mim?” (v.4). E propõe: “Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, vocês serão o meu tesouro pessoal dentre todas as nações.” (v.5a). Moisés transmite a mensagem aos líderes de Israel e todo o povo responde em uma só voz: “Vamos fazer tudo que o Senhor ordenou” (v.8;24:7). **O que fez o povo aceitar a aliança?**

O Deus presente | Eles estavam livres, rumo a Terra Prometida e provavelmente se lembraram das promessas feitas a Abraão, a Isaque e a Jacó. O mal transformado em bem na vida de José, a improvável liderança de Moisés, as dez pragas, a travessia do Mar Vermelho, o maná, as perdizes, a água minando das pedras, enfim, Deus sempre esteve com eles e tudo isso revelava um Deus criador¹, incomparável², santo³ e digno de adoração⁴. O Deus da honra⁵, da vida⁶, da fidelidade⁷, da justiça e da ordem⁸, da verdade⁹ e da provisão¹⁰. Enfim, o Deus de amor eterno (Jr 31:3). **Você sente Deus presente na sua história? Você faria uma aliança com Ele?**

O Deus da liberdade | É nesse contexto que Deus deseja firmar a aliança. E ainda hoje ela tem o mesmo propósito: nos manter livres em Deus, para nunca mais sermos escravos. Veja que Deus, apesar de seu supremo poder, não deseja nos dominar, nos oprimir, nos controlar, como fazem os poderosos dessa Terra (Mq.7:3). Deus nos deseja livres. O amor verdadeiro só é possível quando há liberdade. Ele não nasce da obrigação, mas da gratidão (1Jo 4:10). A aliança não é proposta no Egito, mas fora do Egito. É possível perceber o elevado caráter de Deus e seu amor incondicional a medida que ele nos trata de forma tão especial, mesmo sabendo que nada podemos lhe oferecer. **Como você tem usado a sua liberdade?**

A nova aliança | Todavia, por causa de sua desobediência, o povo acabou voltando a escravidão*. Foram incapazes de obedecer a lei por causa de sua natureza pecadora (Rm 7:12-14). O problema não estava na lei, mas, no povo. Porém, em Jesus é estabelecida uma nova aliança (Gl 3:23-26; Lc 22:20). Uma aliança superior, não mais escrita em tábuas de pedra, mas em nossas “mentes” e “corações” (Hb 8:8-10; 2Co 3:3). Tudo que existia antes era sombra do que haveria de vir (Hb 10:1). Jesus é o sacerdote perfeito, o mediador perfeito, que ofereceu a si mesmo, o sacrifício perfeito e eterno, para aperfeiçoar homens imperfeitos. Não somos salvos porque cumprimos a lei, isso é impossível para nós, somos salvos quando mantemos a nossa fé firme em Cristo como nosso Salvador, aquele que cumpriu a lei em nosso lugar, a fim de nos apresentar diante de Deus “santos, inculpáveis e livres de qualquer acusação” (Cl 1:21-23).

Conclusão | Ore pedindo a Deus que lhe liberte de qualquer ideia insensata de uma salvação por merecimento próprio. Que você possa fortalecer a sua fé, reconhecendo em cada mandamento o amor e o cuidado de Deus. Que você possa se sentir grato e disposto a obedecer por amor a Cristo e tudo que ele já fez e ainda fará por você. © 2022 Ministério de Comunhão e Pequenos Grupos



Não terás outros deuses diante de mim (Êxodo 20:3).

Introdução | Este é o primeiro mandamento da aliança. Ele estabelece a base para todos os demais. E Deus nos pede exclusividade, nos pede tudo! **Quem é este Deus? Por que eu devo adorá-lo? Posso confiar Nele?**

O Deus criador | Apenas o Criador teria essa autoridade sob sua criação. O princípio de toda injustiça é a criatura não dar a glória devida ao seu Criador. Este mandamento é sobre adorar o Deus certo, "o único Deus verdadeiro" (Jo 17:3). Qualquer deus que não fosse o Criador, seria criação, e assim, existiria outro mais poderoso que ele! Logo, não seria Deus. Apenas o Deus que criou, sustenta e governa todas as coisas poderia pedir total exclusividade de nossa adoração. **Você se reconhece criatura de Deus?**

Uma aliança baseada na fé | Deus sabia que a aliança, para ser preservada, deveria ter como base a fé e a confiança plena Nele, o único capaz de garanti-la sob toda e qualquer circunstância. Todavia, Ele não dividiria sua glória com nada e ninguém, Ele não seria mais "um" deus, mas seria "o" Deus de Israel, e não esperava de seu povo nada menos do que total lealdade e fidelidade. Um amor verdadeiro "de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças" (Dt 6:4-5). **Como está a sua fé?**

O Deus real | Deus não queria uma fé cega. Ele queria que o povo reconhecesse a manifestação do Seu poder, da Sua justiça e da Sua misericórdia ao longo da vida de cada um deles. Que olhassem para trás, e lembrassem dos momentos difíceis, dos dias de opressão, dos dias de guerra, de fome, de dor, de luta, do mar imponente à sua frente, dos dias que pareciam insuperáveis. E que percebessem que em todos estes momentos Deus estava com eles, cuidando deles. E pudessem dizer: "Este é o Deus que nos tirou do Egito, da terra da escravidão!" O Deus que nunca dorme, nunca nos esquece, que jamais nos abandona! Ele é real (Js 1:9)!

O que você mais ama na vida? | Todos nós de certa forma temos um "deus". Não é difícil descobrir. Pense honestamente naquilo que você mais ama, naquilo que você mais confia. Este é o seu "deus", o que te governa, o que te domina (Mt.6:21). Mas saiba, não é possível amar o Deus da Aliança, e querer amar outro "deus" ao mesmo tempo. Um coração dividido jamais pode amar a Deus de forma plena (Mt.6:24). É preciso escolher hoje a quem servir! Porque: "eu e a minha casa serviremos ao SENHOR." (Js.24:15).

O que o mandamento rejeita? | A arrogância dos que desejam viver por suas próprias forças, desprezando o amor de Deus (Jo 3:16-17). A indiferença dos que dizem acreditar em Deus, mas que vivem como se Ele não existisse, porque não O procuram. A incredulidade daqueles que dizem que Ele é poderoso, mas que se desesperam diante das lutas. Toda a aversão à Deus.

Conclusão | Que possamos receber em amor a doce advertência do apóstolo: "Meus filhinhos, se afastem de qualquer coisa que possa tomar o lugar de Deus no coração de vocês" (1Jo 5:21a). Que possamos amar a Deus por inteiro. Sabendo que o verdadeiro amor a Deus nos leva a amar a Cristo. Cristo é a maior expressão do amor de Deus. Negar isso é o mesmo que negar a Deus. Jesus é o único caminho de volta pra Deus (Jo.14:6).

"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste"

JESUS | João 17:3

Jesus cumpriu o mandamento ?

Sim, Jesus é o maior exemplo de fidelidade e humildade diante de Deus. Jesus tinha grande intimidade com o Pai. Ele ouvia a Sua voz e O amava. Ele é a manifestação da glória e do amor de Deus entre nós. Ele viveu aqui como mero homem, humilhou-se a si mesmo, e foi obediente até a morte, "e morte de cruz" (Fp 2:5-8). Uma atitude de completa ausência de orgulho pessoal, de vaidade, de autopromoção. Quando tentado no deserto replicou "pois está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto" (Mt 4:10).

Jesus ensinou o mandamento ?

Sim, esse foi o primeiro tema do Sermão de Jesus no Monte. Ele disse: "Bem-aventurados os pobres de espírito, por que deles é o Reino dos céus". Jesus sabia que a relação com Deus é a base para todas as outras relações, seja consigo ou com o próximo. O ensino de nosso mestre era no sentido de nos esvaziarmos de nós mesmos, desse espírito egoísta, para deixar o Espírito Santo de Deus inundar os nossos corações. E assim refletirmos a glória de nosso Criador.



⁴Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra... (Êx 20:4-6).

Introdução | Depois de falar da adoração ao Deus certo, agora o segundo mandamento vai falar sobre a adoração da maneira certa, da forma que o próprio Deus ordenou. Tudo o mais é falsa adoração! Uma adoração que deve ser “em espírito e em verdade” (Jo 4:24). **Qual o problema da imagem?**

Deus é Espírito | Deus não possui corpo físico, Ele não é constituído de qualquer tipo de matéria presente na criação. Isso significa que não devemos pensar nele como possuindo dimensões, formas, ou qualquer característica que remeta a uma “imagem”. Todas estas coisas, “no céu, na terra ou no mar”, seja criatura ou criação, são representações inferiores do Criador e não podem descrevê-Lo ou representá-Lo (v.4). O problema da imagem é que quando nos apegamos ao material, ao visível, nos afastamos do espiritual, do invisível, e assim nos afastamos da verdade, adorando a criatura e não ao Criador (Rm 1:25). **Não posso me apegar a nada?**

O Deus zeloso | A adoração tem como efeito transformar o adorador naquilo que ele adora. É no aspecto negativo desse princípio que Deus está extremamente preocupado neste mandamento. A adoração a ídolos nos torna espiritualmente semelhantes a eles: sem vida, sem sentimentos, cegos, surdos e mudos (Sl 115:4-8). Os deuses deste mundo são fracos, quanto mais os adoramos mais fraco ficamos. A idolatria está na raiz de todos os pecados, porque confiar em ídolos é o mesmo que não confiar em Deus. A imagem satisfaz os olhos, mas nos distraem, nos impedem de ouvir a voz de Deus. Quanto mais perto dos ídolos, mais distante de Deus. Não se engane, não se confunda! Esta idolatria, quando entra em nossa família, pode corromper e escravizar gerações (v.5). Mas aqueles que “amam e guardam” os mandamentos de Deus, serão abençoados até “mil gerações” (v.6).

Como posso conhecer a Deus? | Jesus é a imagem perfeita do Deus invisível (Cl 1:15). A verdadeira adoração a Deus só é possível através dele. A Bíblia diz que “ninguém jamais viu a Deus, mas o Filho Unigênito, que está junto do Pai, o tornou conhecido” (Jo 1:18). Jesus Cristo é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata dele (Hb 1:3). “Quem vê a mim vê o Pai” (Jo 14:9).

Como posso adorar a Deus? | Não precisamos “fazer” uma imagem de Deus, precisamos “ser” (1Jo 4:12). Fomos feitos para ser como Deus, um caráter que reflita a Sua glória. Em vez de querer “fazer” Deus à nossa própria imagem, precisamos ser refeitos à imagem Dele. Devemos fazer de nossa própria imagem a adoração devida a Deus. E para isso devemos imitar a Cristo. Ele é nossa referência. “Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus” (Fp 2:5). “O primeiro de muitos irmãos” (Rm 8:29).

Conclusão | Muitos estão fascinados pelos ídolos deste mundo. Querem fazer Deus a sua própria imagem. Quantas imitações do verdadeiro “rosto” de Deus. Feche os olhos! Ore, diga a Deus que tudo que você precisa é ouvir a Sua voz. Peça que Ele te liberte de toda idolatria. Diga que existe um lugar de primazia em seu coração que pertence somente a Ele. “Ninguém é capaz de fazer as coisas que Tu fazes!” (Sl 86:8).

“pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente.

Amém!”

Romanos 1:25

⁵Têm boca e não falam; têm olhos e não vêem; ⁶têm ouvidos e não ouvem; têm nariz e não cheiram. ⁷Suas mãos não apalparam; seus pés não andam; som nenhum lhes sai da garganta. ⁸Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e quantos neles confiam”.

Salmos 115:5-8

¹¹Queridos amigos, visto que Deus nos amou tanto assim, é evidente que nós também devemos amar-nos uns aos outros.

¹²Porque embora nós nunca tenhamos visto a Deus, quando nos amamos uns aos outros Deus vive em nós e o seu amor em nós torna-se cada vez mais visível”.

1 João 4:11-12



Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão (Êxodo 20:7).

Introdução | O nosso testemunho tem como objetivo revelar o verdadeiro caráter de Deus ao mundo. Esse é o foco deste mandamento: o povo da aliança deve viver de tal forma que revele a verdadeira essência de Deus expressa em seu nome. **Que Deus é esse? Qual o seu nome?**

O Deus pessoal | O nome de Deus em hebraico é “Yahweh” e significa literalmente “Eu sou quem eu sou” (Ex.3:13-15). Traduzido por “Senhor” ou “Jeová”, ele representa muita mais que um nome, mas é a identidade interior de Deus. Era assim que os hebreus entendiam os nomes, não como algo que temos, mas como algo que somos, que representa a nossa reputação. O nome de Deus comunica a glória dele, por isso merece tanta reverência e respeito como o próprio Deus. Deus se revela na história a fim de proteger a honra do seu nome e mostrar a todo o mundo quem ele é (Ex.9:16; Sl.106:8; 111:9; Rm.9:17). Deus revelou seu nome para que pudéssemos ter com ele um relacionamento íntimo e pessoal, para que pudéssemos chamá-Lo pelo seu santo nome. **Quando desonro o nome de Deus?**

Um testemunho que não glorifica a Deus | O verbo “tomar” significa “tirar algo de alguém, apossar-se desse algo; subtrair, arrebatado, usurpar”. Significa uma atitude que diminui a glória de Deus. Usar o nome de Deus, sua reputação e credibilidade, adaptado aos seus próprios interesses, com segundas intenções ou mentiras. Um falsa profecia (Jr 14:14-15), um falso juramento (Lv 19:12), uma falsa promessa, um falso ensino (Dt 18:10-12), ou qualquer atitude onde se envolve o nome de Deus sem a reverência devida a sua santidade e a preservação plena de seu caráter.

Como posso honrar o nome de Deus? | Jesus nos ensina a orar dizendo: “Santificado seja o teu nome” (Mt 6:9). Santificamos o seu nome quando damos ao Senhor a glória devida, quando o adoramos, quando o reverenciamos (Lc 11:2). Quando vivemos como “sal da terra” e “luz do mundo”, para que os homens “vejam as nossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mt 5:16). Quando buscamos santificação, a fim de vivermos para a glória de Deus em todos os aspectos da nossa vida (1Ts 4:7). Como uma “carta aberta”, onde as nossas próprias atitudes anunciam o nosso Deus, mesmo antes de abrirmos as nossas bocas (2Co 3:2-3).

Jesus, um nome sobre todo nome | Honrar o nome de Deus significa ser semelhante a Jesus (1Pe 2:22). Ele nos orienta a não envolver o nome de Deus em nossas promessas (Mt.5:37). Tiago nos alerta que isso é um risco porque somos pecadores e falhos (Tg 5:12). Paulo esclarece: “E tudo o que fizerdes... fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.” (Cl 3:17). Glorificar a Deus é glorificar o próprio Cristo (Fp.2:9-11).

Conclusão | Ore agradecendo a Deus pela liberdade que temos de falar o seu santo nome. Podemos invocar o nome de Deus nos dias difíceis, nos dias de celebração, no louvor, na adoração (Sl 50:15; Rm10:13). Que você o honre de forma que ele seja conhecido em todas as nações. Porque “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (At 2:21).

“Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno.”

JESUS | Mateus 5:37

“Mas ele os salvou por amor do seu nome, para lhes fazer notório o seu poder.”

Salmos 106:8

“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;”

Mateus 6:9

“Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.”

Mateus 5:16

⁹Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, ¹⁰para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, ¹¹e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

Filipenses 2:9-11



Lembra-te do dia de sábado, para o santificar (Êxodo 20:8).

Introdução | Depois de falar sobre a quem adorar, como adorar e por que adorar, no quarto mandamento Deus orienta o seu povo a separar um dia da semana para a adoração à Ele.

Por que separa um dia? | Deus criou este dia como “sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o SENHOR, que vos santifica” (Ex 31:12-13). Deus separou um dia na semana, para nos lembrar que fomos separados por Ele para sermos separados do pecado. O “*sabbath*”, o dia do descanso, deve ficar marcado em nossos corações, a fim de que sempre nos lembremos, que Deus nos amou primeiro, nos resgatou do “Egito”, e nos escolheu para sermos santos como Ele é Santo.

Para que? | Neste dia, diferente dos outros seis (v.9-10), Deus nos pede prioridade. Um dia, separado do “dia a dia”. Deus deseja um dia de alegria, de celebração, de deleite, onde possamos dizer “Este é o santo dia do Senhor!”. Um dia para nos esquecermos dos nossos próprios interesses, do nosso próprio trabalho, dos nossos negócios, do nosso próprio prazer, da nossa própria vontade, das nossas próprias palavras (Is.58:13-14). Um dia para nos dedicarmos em todos estes aspectos aos interesses do nosso Deus. Um dia para “descansar” no Senhor. No sentido de confiar que todas as coisas que deixamos à parte neste dia, continuam debaixo do cuidado e da provisão do Pai. Nosso “maná” já recebeu porção dobrada (Ex.16:29-30).

O que fazer? | Tudo que temos falado nos remete a reconhecer que Deus é digno de honra e a lhe dar a honra devida. A glorificá-Lo em tudo que fizermos. Um momento de intimidade com Deus, de culto, de louvor, de estudo, um dia de cuidar da alma, da família, de ajudar, de evangelizar, de fazer uma visita. Enfim, esse dia deve expressar em sua essência uma atitude de amor sincero ao Senhor e Sua Obra. **Jesus respeitou o dia de descanso?**

Jesus e os fariseus | A forma de guardar o sábado certamente era o ponto de maior divergência entre Jesus e os fariseus (Mt 12:1-8; Lc 13:10-17; 14:1-6; Jo 5:1-9; 7:21-24; 9:1-41). Os fariseus queriam agradar a Deus de forma meticulosa e radical. Eles haviam criado dezenas de regras próprias. O sábado judaico havia se tornado uma ferramenta de opressão, um fardo insuportável de tradições legalistas. Jesus não queria abolir o “sábado”, ele queria corrigir estas adições inventadas pelos homens.

Jesus e o sábado | A prática de Jesus no sábado revela um dia de benção, de cura, de libertação, de santificação. Um dia de serviço em amor que deve transbordar para todo o ser humano. Por isso Jesus disse que o sábado foi criado para o homem e não ao contrário (Mc 2:27). A misericórdia deve prevalecer sobre os rituais (Os.6:6). Quem conhece o caráter de Deus não perde jamais uma oportunidade de manifestar o Seu amor (Mt 12:11; Jo 5:17).

Conclusão | Ore pedindo a Deus que você possa viver de tal forma que Jesus seja o seu verdadeiro descanso (Mt.11:28). Afaste toda a ingratidão, e encontre tempo de qualidade, se organize, e se alegre no Dia do Senhor. Que você se sinta feliz por honrar o Deus que te escolheu, que te amou primeiro. Guardar “o sábado” é trazer a memória o próprio Cristo.

“...Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair numa cova, não fará todo o esforço, tirando-a dali?”

JESUS | Mateus 12:11

Por que os cristãos guardam o domingo e não o sábado? | Nós cristãos, observamos o princípio sabático reservando e santificando o domingo como dia de culto, adoração e serviço ao Senhor. A este respeito evitamos o legalismo e respeitamos as opiniões divergentes. “Uns pensam que um dia é mais importante que outro, outros pensam que todos os dias são iguais”. Paulo explicou que sobre estas diferenças, “cada um tenha opinião própria bem definida” (Rm 14:5-6). Lembre-se, podemos nos tornar escravos novamente se procurarmos obter as graças de Deus por meio daquilo que fazemos ou não em determinados dias (Gl 4:10). Estes eram preceitos apenas temporários, que terminaram quando Cristo veio (Cl 2:17). A observância do domingo como dia de culto cristão vem desde os dias apostólicos (At 20:7; 1Co 16:2; Jo 20:19). Já não é o sétimo dia da semana, mas o primeiro, já não é chamado de “sábado”, mas de “Dia do Senhor”. O dia que celebramos a liberdade que temos em Cristo, nosso completo e perfeito descanso (Hb 4:9). Nesse dia comemoramos também a nossa redenção através do sangue de Cristo e sua nova aliança.



Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá. (Êxodo 20:12).

Introdução | Deste quinto mandamento em diante, Deus muda a ênfase do relacionamento com Ele, para o relacionamento com o próximo. A aliança começa no amor a Deus, porém, esse amor se manifesta nas relações humanas (Rm.13:9). **Por que Deus começa tratando do amor, com os pais?**

A honra aos pais | A aliança precisava ser transmitida de geração a geração (Dt 6:1-2). E neste aspecto os pais têm a responsabilidade dada por Deus de ensinar os filhos a conhecê-Lo e servi-Lo (Dt 6:7). Honrar os pais é o alicerce sobre o qual esse amor é construído e isso agrada a Deus (Cl 3:20). Após o relacionamento com Deus, ele é o relacionamento mais importante, porque molda todas as outras relações. O Deus da vida nos deu vida através de nossos pais. Os filhos em geral, guardadas as devidas exceções, são reflexo dos pais. É na relação com os pais que inicialmente aprendemos a ser submissos, a ouvir, a respeitar, a confiar, a obedecer mesmo quando não queremos. É na família que aprendemos, ou deveríamos aprender, sobre valores e princípios, e espera-se, sobre amor, cuidado mútuo e proteção (Ef 6:1; Pv 1:8; 3:1-2; 6:20-23). **Como tem sido a relação com seus pais?**

Respeito às autoridades | Há nesse mandamento uma ideia ampla de que devemos obedecer e respeitar, àqueles a quem Deus constituiu autoridade sobre nós. Nossos “pais”, seja no âmbito do lar, da escola, do trabalho, do governo, da igreja. Pais biológicos, pais de criação, de formação, e pais espirituais. Entendendo que foi Deus quem os estabeleceu para nos servir e frear o mal. Por isso, devemos fazer o que é correto, e não precisamos temê-los. Devemos cumprir com nossas obrigações e respeitar nossos superiores, enfim, dar honra a quem a honra é devida, respeitando as autoridades constituídas em todas as áreas de nossa vida (Rm 13:1-7).

Por que Deus se preocupa tanto com a família? | Não é por acaso que a família é tão atacada pelo inimigo. Se ele tem prazer em destruir uma pessoa, imagina uma família inteira, por gerações. Governos totalitários querem que a honra maior seja ao Estado e não aos pais. Eles colocam pais contra filhos, querem a autoridade sobre o ensino das crianças e jovens afim de lhes impor seus próprios valores. Por outro lado, há filhos órfãos de pais vivos. Uma paternidade negada ou rejeitada, ou mesmo ausente, onde os filhos não são prioridade. Uma crise na estrutura familiar que afeta as relações, que separam, que geram traumas profundos, mágoa e ódio. Jamais desista da sua família! Cristo está à porta, deixe ele entrar (Ap 3.20).

Conclusão | Ore pedindo a Deus que a rebeldia, a insubordinação, o desrespeito e o desamparo ao seus pais sejam expulsos do seu coração. Que haja paz em seu lar, que apesar de possíveis contextos familiares desfavoráveis, nunca nos esqueçamos que Deus, em sua misericórdia, nos recebe e nos acolhe em sua família (Sl 27:10; Is.49:15).

“Filhos, em tudo obedeei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor.”

Colossenses 3:20

“²⁰Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe; ²¹ata-os perpetuamente ao teu coração, pendura-os ao pescoço. ²²Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo. ²³Porque o mandamento é lâmpada, e a instrução, luz; e as repreensões da disciplina são o caminho da vida;”

Provérbios 3:1-2

“¹Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. ²De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação”

Romanos 13:1-2



Não matarás. (Êxodo 20:13).

Introdução | Deus criou o homem e concedeu a ele domínio sobre todos os seres vivos (Gn 1:26-28). Porém, esse domínio não se aplica ao ser humano. Um ser humano não tem domínio sobre outro ser humano! **Por quê?**

O Deus da vida | Deus nos formou e soprou em nossas narinas o “fôlego da vida” (Gn 2:7). É ele quem nos dá vida e nos sustenta vivos (Jó 33:4). A vida é um bem pessoal intransferível, de valor incalculável, porque Deus criou cada um de nós a sua própria imagem (Gn.9:6; Sl 139:13-16). Nesse mandamento, o Criador exige total soberania sobre a vida de sua criatura. **Por que matar?**

Um coração corrompido | Caim matou Abel “porque as suas obras eram más” (1Jo 3:12). Neste aspecto, desde a queda, o homem continua o mesmo. Jesus não tinha qualquer ilusão sobre a natureza humana. Ele disse: “Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus pensamentos” (Mc.7:21). E então Jesus cita entre outros males o homicídio. Tanto a morte física quanto a morte espiritual começam dentro de nós. A tentação gera o pecado e o pecado gera a morte (Tg.1:14-15). Um homem que distante de Deus é cada vez mais cheio de maldade (Gn 6:5;8:21; 2Tm 3:1-5,13). **O que fazer quando o ódio tenta nos dominar? Quando a ira nos consome?**

Deus condena a justiça própria | A vingança pertence a Deus (Dt.32:35). Vingança é uma tentativa de justiça motivada pelo ódio, e em última análise, é injustiça. Precisamos deixar nossa sede de justiça nas mãos de Deus, acreditando que diante dEle o mal nunca irá prevalecer e que a Seu tempo será feita justiça. Deus “jamais inocenta o culpado” (Na 1:3). Justiça própria é na essência falta de confiança na justiça de Deus, falta de fé. **Mas o que fazer? Deixar o mal prevalecer? Se calar diante das injustiças?**

Vida em abundância | Jesus rejeita qualquer ato, palavra ou pensamento que prejudique a nossa vida ou do nosso semelhante. Para ele, o ódio, essa fúria interna que vai se multiplicando no coração, é uma forma de homicídio porque motiva a ofensa, o insulto, o desprezo, a calúnia, a desavença, e pode culminar na morte, tanto física como espiritual (Mt 5:21-22). Não é só não matar, mas no extremo inverso, promover a segurança, o bem-estar e santidade da vida. Jesus deseja que tenhamos “vida e vida em abundância” (Jo 10:10b). Nossa ira deve se dirigir sempre contra o pecado e nunca contra o pecador (Rm.1:18). “Irai-vos e não pequeis” (Ef.4:26). Um coração cheio de ira não terá sua adoração recebida. Deus quer a sua vida antes da sua oferta (Mt 5:23-24). Por isso, por amor a Deus, não use de violência. E dentro do possível, procure viver em paz com todos, procure vencer o mal com o bem (Mt 5:38-42; Rm 12:18-21). Ore por seus inimigos, perdoe-os, e procure amá-los por amor a Cristo (Mt.5:44; 1Pe 3:9). Veja o tópico “Justiça humana”.

Conclusão | Ore pedindo a Deus que ninguém ou nenhuma lei humana possa nos convencer de que algumas vidas são menos dignas de viver do que outras. Que nossos valores e princípios possam revelar o caráter do nosso Deus, aquele que tem o poder exclusivo sobre a vida e a morte (Fp.2:15). Que sejamos perdoadores, sem jamais guardar rancor ou buscar vingança. Nos lembrando sempre que Jesus nos perdoou, portanto devemos perdoar por amor a Ele (Cl 3:13).

“Eu, porém, vos digo que todo aquele que sem motivo se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.”

JESUS | Mateus 5:22

Justiça humana | O cidadão cristão, na luta contra o mal pode recorrer às autoridades legais em busca de justiça. Paulo fala que o Estado é agente da justiça, com autoridade dada por Deus, para frear o mal, e inclusive, por isso “traz a espada” (Rm 13:1-4). Jesus reconheceu a autoridade de Pôncio Pilatos (Jo 19:10-11). Paulo, no tribunal na Cesaréia, também reconheceu a autoridade do governador Festo (At.25:11). Uma ideia de que as leis, a força policial, enfim toda forma legal de ameaça e punição, possam frear a maldade do coração humano e impor a ordem, mesmo que de forma parcial e externa. Embora a justiça terrena tenha as suas falhas, ainda assim, aprove a Deus atribuir-lhe esta responsabilidade. Que ela, esperamos, possa garantir um processo legítimo, com direito a ampla defesa e que as punições sejam com equidade, sem excessos (Dt.19:21).



Não adulterarás. (Êxodo 20:14).

Introdução | O casamento, segundo o coração de Deus, é uma aliança de amor e fidelidade, criada e abençoada por Deus (Gn.1:27-28), onde um homem e uma mulher se unem, tornando-se uma só carne, para toda a vida, com a finalidade de constituírem uma nova família, gerando e criando filhos nos caminhos do Senhor (Gn.2:18-24). “Digno de honra entre todos seja o matrimônio” (Hb 13:4). É impossível entender a dimensão do pecado do adultério sem entender antes o casamento e o sexo como os maiores presentes de Deus para a humanidade. Por isso, este sétimo mandamento não é apenas sobre traição, mas sobre todo o mal causado quando o ser humano rompe o padrão divino para o matrimônio e o sexo.

O que é tornar-se “uma só carne”? | No coração de Deus esta união tão íntima e profunda, tão poderosa, capaz de gerar vida, gerar filhos, deveria ser única, para toda a vida (1Co.7:39). Essa é a única relação humana onde Deus abençoa o sexo porque há compromisso total de vida. Ser uma só carne envolve uma complementariedade de corpo, alma e espírito. Um cuidado contínuo e mútuo, físico, espiritual e emocional. Assim como no matrimônio, enquanto igreja, somos um em Cristo (Ef.5:22-28; Gl 3:28). É por isso que Deus odeia o rompimento dessa aliança (Mt 2:14-16). O adultério viola a confiança do cônjuge, destrói a família, escandaliza a igreja e abala a sociedade. O adultério é autodestruição (Ef.5:29; Pv.6:24-35).

Quando o sexo é pecado? | O sexo antes do casamento é fornicação e o sexo fora do casamento é adultério. Por isso, aqueles que não são, ou não estão casados são orientados a viver uma vida de pureza sexual, se guardando para o casamento, onde poderão ter uma vida sexual ativa e evitar cair em pecado, porque “é melhor se casar do que viver abrasado” (1Co 7:2,9). Por outro lado, o sexo dentro do casamento é ordenança. O sexo conjugal é bom, saudável e prazeroso. O sexo é tão importante para o casal que a ausência dele de forma não consensual é pecado (1Co 7:2-5).

Jesus | Jesus não se casou. Em seu ministério terreno ele se dedicou exclusivamente ao Reino, assim como fez Paulo após sua conversão (1Co 7:7-8). Ele mesmo falou sobre aqueles “que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus” (Mt.19:12). Para Jesus o casamento era uma aliança de amor vivida não apenas na aparência, mas no coração (Mt.5:27-28). O cônjuge deveria tratar o outro com extrema tolerância (Mt.5:31-32). Um desejo imenso de que nossos casamentos sejam inundados de altruísmo, renúncia e perdão, como ele fez conosco, a fim de que possamos permanecer firmes em nosso voto, sem jamais quebrá-lo (Mt.19:6).

Conclusão | Ore para que haja arrependimento, e que possamos ser limpos de toda impureza sexual, assim como fez Davi (Sl 51:1-11). Que possamos resistir ao sexo casual e precoce, ao assédio sexual, a autossatisfação sexual, a prostituição, a pornografia, vivendo de uma forma que através de nossos corpos Deus seja glorificado (1Co 6:11,18-20; 1Ts 4:3-4). Que Ele jamais nos abandone (Rm 1:24-32), mas que Ele possa santificar todos os namoros e casamentos de nossa igreja. Que a fidelidade, com Deus e uns com os outros, seja real em nossas famílias.

“Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela”

JESUS | Mateus 5:28

O divórcio (Mt.19:1-12) | Quando ao divórcio, Jesus coloca a intenção originária do Criador (Gn 1:28;2:24; Mc.10:6-8) acima da Lei de Moisés (Dt.24:1-4), explicando que o mesmo só foi permitido “por causa da dureza do vosso coração” (v.12). O divórcio jamais foi o ideal de Deus para a família (v.6). Jesus chega até a citar o adultério como um direito ao cônjuge traído de se divorciar (v.9; 5:32). Mas, não que seja o ideal. A primeira opção é sempre a busca do perdão, da cura e da restauração do lar! Essa é a ênfase do Evangelho de Jesus.

E se a situação se tornar insuportável?

Há casamentos que estão tão doentes, que os corações estão tão duros, que não há mais disposição para o perdão. Assim, muitas vezes, permanecer juntos é mais arriscado do que se separar porque onde deveria reinar o amor prevalece o ódio, a indiferença, o abandono, o jugo desigual e até a violência. Onde não há perdão, não há cura. Muitos ainda permanecem firmes na esperança de que Deus pode restaurar seu lar (1Co 7:12-14), mesmo que isso não seja garantido (v.16). Todavia, se um dos lados quiser se separar, então a outra parte deve deixá-lo ir. Pois, Deus quer que seus filhos vivam em paz (v.15; 2 Co 6:14-16). Assim a parte abandonada está livre do pacto conjugal e pode se casar novamente “no Senhor” (v.39).

E se já me divorciei? Se não foi por infidelidade ou abandono, se já estão separados, que permaneçam só, ou reconciliem-se (1Co 7:10-11). Seja qual for a sua situação, procure auxílio pastoral.



Não furtarás. (Êxodo 20:15).

Introdução | O ser humano em geral tem o desejo de possuir e controlar coisas. Ele deseja, por exemplo, adquirir um imóvel e poder usá-lo, alugá-lo, vendê-lo, doá-lo ou trocá-lo. Essa liberdade com os bens é conhecida como direito de propriedade. Numa sociedade onde não há proteção jurídica e legal sobre a propriedade, prevalece o conflito, o caos e a violência. Um sentimento permanente de medo, insegurança e injustiça. Por isso, Deus estabelece uma ordem e nos alerta para jamais a violarmos (Dt 16:18-20). Roubar inclui todo tipo de desonestidade que visa tomar do outro aquilo que lhe pertence. **Você já foi roubado? O que sentiu?**

Nada trouxemos e nada levaremos | Roubar é não confiar na provisão de Deus para a sua vida. É interferir na provisão de Deus para a vida do outro. É tentar tomar à força aquilo que Deus não lhe deu. Por isso, mesmo sem entender os planos de Deus, sem compreender, por que alguns são ricos e outros pobres, devemos reconhecer que “Toda a terra é do Senhor, e Ele põe o mundo em ordem” (1Sm 2:8b). Tudo que há no mundo pertence a Deus (Sl 24:1). Somos peregrinos nesta Terra, nossos dias são como uma sombra (1Cr.29:15; Sl 102:11). **Você já duvidou da provisão de Deus?**

Jesus e Zaqueu | Quando Jesus passava por Jericó, decidiu se hospedar na casa de Zaqueu, o chefe dos coletores de impostos (Lc.19:1-6). Ele era uma espécie de arrendatário de Roma que ficava com o excedente dos tributos. Todavia, a ganância pelos lucros o levou a cobrar impostos pesados demais. Assim, ele era considerado traidor e ladrão, inimigo do povo, por quem era odiado (v.7). Zaqueu enriqueceu por meios fraudulentos, era o líder desse esquema de corrupção que oprimia e empobrecia o povo. Todavia, a despeito de sua posição, e de toda censura, Jesus entrou em sua casa. Zaqueu foi inundado de grande arrependimento e decidiu abandonar seu pecado, decidiu doar metade de seus bens aos pobres e restituir quatro vezes mais aqueles a quem prejudicou (v.8). De usurpador a doador, Jesus transformou o seu caráter. Agora não é mais a cobiça que rege a sua vida. Houve salvação em sua casa, Jesus mudou o seu coração e sua vida (v.9-10).

Jesus e Judas | Em contraste a Zaqueu, Judas Iscariotes foi chamado por Jesus, conviveu com ele, mas era um ladrão hipócrita que se fingia de generoso (Jo.12:6). Por amor ao dinheiro traiu o próprio Cristo e seu fim foi triste (Mt.27:5). Misericórdia! Como podemos estar tão perto e tão longe ao mesmo tempo (Mt.7:21-23)! Que a trapaça, a fraude, o engano, o enriquecimento ilícito, a pirataria, a corrupção, a sonegação, enfim, que a ganância não nos seduza. Porque aqueles que amam as riquezas deste mundo, logo começam a fazer coisas erradas para adquiri-las e se tornam pessoas más e dignas de condenação. O amor a estas coisas são o primeiro passo em direção a todos os tipos de roubo (1Tm 6:7-10).

Conclusão | Ore pedindo a Deus que a honestidade e a generosidade inundem a sua vida. Que você possa viver de forma a respeitar a ordem e a justiça estabelecida por Deus no trabalho honesto e no respeito a propriedade alheia. Que seus tesouros estejam nos céus, onde jamais serão destruídos e ninguém poderá roubá-los (Mt.6:19).

“O que furtava não furtarás mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade.”

Efésios 4:28

O trabalho | Jesus era carpinteiro, Paulo era fabricante de tendas, Pedro era pescador. O trabalho é digno porque faz parte da providência divina, da realização plena do homem, do seu meio de sobrevivência (Gn.1:28; 2:15; Dt 24:6). O povo da aliança é orientado a trabalhar para obter recursos para o sustento próprio e para ajudar o necessitado (Ef.4:28). Ao invés de ser preguiçoso, e malfeitor, ele deve ser trabalhador e benfeitor. É geralmente através do labor que podemos adquirir bens. Por isso, ao estabelecer o direito de propriedade, Deus está buscando fazer justiça, à medida que protege aquilo que adquiridos honestamente. Por isso, não queira nada que seja de origem duvidosa ou desonesta. Deus honra o justo (Sl.37:25). Você empregador, trate seus funcionários com justiça e igualdade (Cl 4:1). “O trabalhador é digno do seu salário” (1Tm 5:18b). Vocês funcionários, trabalhem com sinceridade, mesmo na ausência do chefe, a fim de agradar não a homens, mas a Deus (Cl 3:22-23). Que por causa do trabalho não venhamos a negligenciar nossa comunhão com a família, com a igreja e com Deus (1Tm 5:8; Mt 6:24). O trabalho é limitado pela ordem do descanso e vice-versa (Ex.20:8-11).



Não darás falso testemunho contra o teu próximo. (Êxodo 20:16).

Introdução | Desde o princípio a grande luta de Deus tem sido contra o diabo, o pai da mentira (Jo 8:44). Satanás odeia a verdade (Jo 3:20). Ele é caluniador, difamador e falso acusador, ele é tudo que este novo mandamento rejeita. O Deus da aliança odeia os mentirosos, mas ama as pessoas sinceras e verdadeiras (Pv.12:22). Ele diz: “minha maior alegria é ouvir que meus filhos andam na verdade” (3Jo 1:4). O cristão vive a verdade, fala a verdade, ama a verdade, “se alegra com a verdade” (1Co 13:6). Assim, “Não mentirás”. Não apenas a mentira no tribunal, mas todas as formas de mentira, seja em casa, no trabalho, na igreja, na sociedade, enfim, a falta da verdade, as meias-verdades e até a omissão da verdade.

A língua | Deus nos deu a capacidade de falar, assim, podemos usar as palavras para louvá-Lo e abençoar as pessoas. Entretanto nossa fala está corrompida pelo pecado. Nossa língua está cheia de maldade, ela pode destruir tudo o que encontra pelo caminho, e ninguém pode controlá-la (Tg 3:6-8). A língua é a parte mais perigosa do corpo! **Você domina sua língua?**

O coração | Jesus nos advertiu que “pelo fruto se conhece a árvore” (Mt.12:33). “Porque a boca fala do que está cheio o coração” (v.34). As palavras de um homem bom revelam os ricos tesouros do seu coração, mas um homem mau está cheio de veneno, e sua palavra revela isso (v.35). Havemos de dar conta de todas as nossas palavras (v.36). Elas refletem o nosso destino pois por elas podemos ser justificados ou condenados (v.37). Por isso, encha sua mente de boas coisas, elas irão influenciar suas palavras e assim sua vida e seu destino (Fp.4:8). **Do que você enche sua mente?**

Mentindo a si mesmo | Em Jesus somos um só corpo, por isso, não devemos mentir uns aos outros, mas falar a verdade. Quando mentimos uns aos outros estamos fazendo mal a nós mesmos (Ef.4:25). Por isso, devemos falar sempre a verdade, em favor da paz (Zc.8:16). O apóstolo Paulo nos alertou sobre brigas, mentiras, calúnias, injúrias, difamações, discórdias, dissensões e malícias (2Co.12:20; Gl.5:19-20; Ef.4:31). É sobre isso que o mandamento trata: em vez das palavras serem usadas para derrubar as pessoas elas devem ser usadas para edificá-las. Ao invés de desonrá-las, deveriam honrá-las. E ao fazermos assim, estamos edificando e honrando uns aos outros.

Onde encontro a verdade? | A bíblia é a palavra da Verdade! Jesus é a verdade! Sua verdade liberta as pessoas (Jo 8:31-32). Ele deseja que através do Espírito possamos brilhar sendo a "Luz do mundo", ou seja, a luz que ilumina o caminho e revela a Verdade, que é Cristo (Jo 15:26; Fp 2:15). Por isso ele insiste: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14:6).

Conclusão | Ore desejando que Deus possa se alegrar por você viver na verdade. Que sua voz jamais se levante para derrubar um inocente, mas que seja utilizada para o bem. Que Deus possa lhe dar domínio sobre sua língua, lhe dando a capacidade de ouvir mais e falar menos (Tg 1:19). Que suas palavras possam refletir um coração puro e que você possa ser benção na vida do outro. Que você possa ser cheio do Espírito da Verdade (Jo 14:17).

“O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade.”

1 Coríntios 13:6

“Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade.”

3Jo 1:4

“¹⁶Seis coisas o SENHOR aborrece, e a sétima a sua alma abomina: ¹⁷olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, ¹⁸coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, ¹⁹testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre irmãos.

Provérbios 6:16-19

Tribunal israelita | O contexto para este mandamento é o tribunal de justiça. Naquela época era preciso ouvir duas ou mais testemunhas para que o júri desse o veredito (Dt.19:15; Dt 17:6). E em casos de condenação à morte, o acusador deveria lançar a primeira pedra (Dt.17:7; Jo 8:7). E se o testemunho fosse falso, o acusador receberia a mesma punição que era prevista para o acusado (Dt 19:18-19). Essas regras visavam proteger os inocentes. Sem verdade, não pode haver justiça. Assim a testemunha deveria dizer “toda a verdade e nada mais que a verdade”.



Não cobiçarás a casa... a mulher... o seu servo... a sua serva... o seu boi... o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo. (Êxodo 20:17).

Introdução | Nosso Pai deseja ter conosco uma comunhão profunda. Todavia, quando não desejamos viver esta experiência íntima e pessoal com ele, não buscando a sua companhia, não ouvindo a sua voz, ele pode nos parecer distante e indiferente, e tudo em nossa vida pode soar simplesmente como destino e acaso. A falsa ideia de que Deus não se importa conosco é o ambiente perfeito para a cobiça. É sobre isso que trata o décimo mandamento: não reconhecer e não confiar na provisão divina, de forma íntima e pessoal, buscando no outro aquilo que Deus não planejou para nós.

O que é a cobiça? | A cobiça são os maus desejos, as ambições erradas. Ela reflete o amor da velha natureza pelas coisas do mundo (1Jo 2:15-16). Um desejo insaciável por poder, prazer e riquezas, enfim, por tudo aquilo que o mundo pode nos oferecer. Essa sede de possuir, aos olhos de Deus, a coisa errada, da forma errada, na hora errada, pelo motivo errado.

O que a cobiça provoca? | A cobiça sempre vem acompanhada da ingratidão e da inveja. Ingratidão a Deus por representar uma insatisfação pelo que Deus já realizou e uma falta de esperança pelo que ele ainda pode realizar. E assim, tentamos fazer do nosso próprio jeito, seguindo o nosso coração, sem perceber que ele é a fonte de toda a cobiça (Tg 1:14-15). E então olhamos com inveja para a vida do outro, querendo para nós tudo aquilo que supostamente o faz feliz. **Você se compara com outras pessoas?**

O Deus íntimo e pessoal | Deus nos criou e nos formou desde o ventre de nossa mãe e escreveu para nós uma história que é única (Sl 139:13-16). “Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu” (Is.43.1). Quando passarem pelas dificuldades, pelos dias difíceis, pela dor, pelo sofrimento, “eu serei contigo” (v.2). Somos preciosos aos olhos de Deus, ele nos ama (v.4). O nosso Deus habita “no alto e santo lugar”, mas também habita no coração do humilde e arrependido (Is.57:15). O Todo-Poderoso, é íntimo e pessoal, ele me ama e habita dentro em mim! **Você crê assim?**

Como vencer a cobiça? | Só há uma arma eficiente para vencer a cobiça: o contentamento cristão. Precisamos estar satisfeitos, confiando plenamente em Deus. Crendo que em Cristo temos força para superar todas as lutas (Fp.4:12-13). O Evangelho não é apenas sobre nos tirar do deserto, mas é sobre estar alegres em Jesus, mesmo nos dias maus (Jo 17.15). Confiar que tudo que eu preciso será acrescentado em Cristo no tempo certo (Mt.6:33). Assim também será com meu irmão. Deus jamais nos abandonará (Hb.13:5).

Conclusão | Ore pedindo a Deus que sua fé nas promessas dele, em seus propósitos, seja inabalável. Que você jamais deseje aquilo que ele não sonhou para você. Que você possa ouvir a sua voz, sentir sua presença, e se manter firme e confiante debaixo da Sua vontade, entendendo que a maior de todas as provisões você já recebeu, que foi a sua salvação em Cristo.

“Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.”

JESUS | Lucas 12:15

Se a cobiça são os maus desejos, como posso fazer para ter bons desejos? | Comesse pedindo perdão a Deus pelos seus pecados, a fim de que sua comunhão com Ele seja plena. Procure estar vivendo em obediência, buscando agradá-Lo, assim sua consciência estará limpa e poderá chegar a Deus com segurança e confiança (1Jo 3:21-22). Converse com Deus, perguntando com fé, qual é a vontade de Ele para sua vida (Tg 1:5-7). Lembre-se que um desejo bom precisa estar debaixo da vontade de Deus, apenas assim Ele vai te ouvir e te responder (1Jo 5:14-15). Lembre-se, se você pedir mal, com algo que não agrada a Deus, você não irá receber. Seja humilde e se sujeite a vontade de Deus, resistindo aos desejos maus do seu coração (Tg 4:2-7). Por fim, ter bons desejos em última análise, se resume em desejar viver como Jesus viveu. O cristão tem em Cristo a sua maior referência de humildade e comunhão com Deus, de obediência, de mansidão, de tolerância, de compaixão, de santidade, de paz, de justiça. Desejar ser igual a Cristo é o melhor de todos os desejos.



"Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele" (Jo 14:21).

Introdução | Vocês perceberam ao longo do estudo como é impossível cumprir os dez mandamentos? Quanto mais nos aprofundamos no espírito da Lei e percebemos o que ela espera de nós, mas pecadores nos sentimos (Rm.3:20). É assim que a Lei nos leva ao Evangelho da graça. Nos condena de tal forma que tudo o que precisamos para nos defender é de um advogado, um mediador, um Salvador (Gl 3:24; At 13:39; Hb 9:15). E assim somos levados a Jesus, só ele oferece perfeita obediência a Lei (Rm 7:24).

A Lei nos leva a Cristo? | Em Cristo, Deus nos mostra um novo caminho para o céu. Ele nos declara "sem culpa" das ofensas que lhe fizemos, desde que permanecemos confiantes em Cristo como aquele que tira os nossos pecados (Rm.3:24). Deus usou o sangue de Cristo e a nossa fé nele como meio de salvar-nos da sua ira (v.25). Assim, Cristo dá àqueles que confiam nele tudo quanto eles estão procurando conseguir através da guarda de suas leis. Cristo torna essa ideia de merecimento, desnecessária (Rm.10:4).

Cristo nos leva de volta à Lei? | A Lei já não é mais útil para a nossa salvação. Mas ela ainda pode nos ensinar a viver. Paulo diz: "não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo" (1Co 9:21). A Lei já não nos assusta (Rm.8:1). T.Watson explicou: "Mesmo que o cristão não esteja sob o poder condenatório da Lei, ainda está sob seu poder ordenador". Jesus nos leva de volta a Lei, nos revelando o seu verdadeiro espírito. Ele nos ensina a Lei moral, a que revela o caráter de Deus, o padrão eterno da Justiça de Deus.

O que é a Lei de Cristo? | Jesus teve sempre o cuidado de nos apresentar os seus preceitos mais importantes da Lei, como "a justiça, a misericórdia e a fé" (Mt.23:23). Ele deseja que a justiça revelada e exigida na lei possa desenvolver um caráter digno dos céus (Mt.5:20). Assim, num sentido mais amplo, a "Lei de Cristo", envolve o conjunto dos ensinamentos éticos que Jesus aplicou e endossou, bem como os ensinamentos dos apóstolos, nos quais suas verdades foram interpretadas e aplicadas. **A lei de Cristo é o amor ?**

A Lei do amor | Em sentido mais específico, a "Lei de Cristo" se refere ao mandamento de amar uns aos outros como ele nos amou (Jo 13:34-35). O que resulta na obediência de toda a lei moral de Deus (Rm.13:8-10; Gl.5:14; 6:2). Assim, para Jesus, "amar ao próximo", "levar os fardos uns dos outros" e "cumprir a lei" são expressões equivalentes. Vale ressaltar ainda que para Jesus, o ensino não é apenas de palavras, mas exige também o exemplo e a ajuda prática, agindo sempre com compaixão e evitando a hipocrisia e o legalismo (Mt 23.4). "Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos." (1Jo 3:16).

Conclusão | Ore pedindo a Deus que a "Lei de Cristo" seja gravada em seu coração. Que o nosso amor por Jesus nos leve a guardar os seus mandamentos (Jo 14:21; 1Jo 3:23). Que nosso amor pelo próximo seja verdadeiro e prático, vendo Jesus em cada necessitado (Mt 25:42-43). Sem jamais nos tornarmos indiferentes, frios e insensíveis com nosso igual (Tg.2:15-16). Que possamos nos manter firmes na aliança de amor com Deus!

"Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas."

JESUS | Mateus 7:12

Escravo nunca mais | Nos quatro primeiros mandamentos Deus estabeleceu uma ordem de fé: quem, como, porque e quando devemos adorá-Lo. Nos seis seguintes ele estabeleceu uma ordem na comunidade, uma ordem matrimonial e familiar, uma ordem trabalhista, uma ordem civil, jurídica, enfim, estruturas legais e espirituais, com a finalidade de que tudo possa funcionar para o bem daqueles que dela participam. Essa compreensão é importante para não enxergarmos o Evangelho como um conjunto de regras proibitivas. Isso pode nos levar novamente ao legalismo que Jesus tanto combateu. O cristão entende na renúncia pelas coisas do mundo um livramento de Deus, uma libertação, no sentido de que o Espírito Santo de Deus nos fortalece na luta contra a nossa velha natureza, que quando saciada nos leva ao pecado, a servidão e a condenação. Assim, os mandamentos de Deus não são proibições caprichosas, mas, sabedoria de um Pai que sabe exatamente o que nos fará felizes (1Jo 5:3-4). Que possamos ouvir a voz de Deus. Que seus mandamentos possam arder em nosso coração. Para nunca mais nos tornarmos escravos do mundo e de nós mesmos (Gl 5:1).